



BOLETIM DE MONITORAMENTO AGRÍCOLA

**CULTIVOS DE
VERÃO E INVERNO | SAFRA
2025/26**

AGOSTO 2026

**VOLUME 15
NÚMERO**

08

Equipe Técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Gabriella de Jesus Teixeira

Lucas Barbosa Fernandes

Lucas Marçal Romeiro Barbosa

Otávio Coscrato Cardoso da Silva

Rafaela dos Santos Souza

Társis Rodrigo de Oliveira Piffer

Viviane Silveira Anjos

Walquiria de Lima Mesquita

Equipe Técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Couglan Hilter Sampaio Cardoso

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Eledon Pereira de Oliveira

Janaína Maia de Almeida

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Luciana Gomes da Silva

Marco Antonio Garcia Martins Chaves

Martha Helena Gama de Macêdo

Pedro Muller Metsavaht Salomão

Superintendência Regional

Bahia, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Piauí, Santa Catarina, São Paulo, Rio Grande do Sul e Tocantins.



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**BOLETIM DE
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE
VERÃO E INVERNO**

**SAFRA
2025/26**

1 a 24 de agosto de 2026

ISSN: 2318-3764

Boletim de Monitoramento Agrícola, Brasília, v. 15, n. 08, Ago., 2026, p. 1-14 .

Copyright © 2026 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
Disponível em: <http://www.conab.gov.br/>
ISSN: 2318-3764
Publicação Mensal
Normalização: Marcio Canella Cavalcante CRB-1 / 2221
Fotos: Acervo Conab

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim de Monitoramento Agrícola**, Brasília, DF, v. 15, n. 08, Agosto. 2026.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C743b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim de monitoramento agrícola / Companhia Nacional de Abastecimento. – v. 1, n. 1 (2012 -) – Brasília : Conab, 2012-
v.

Mensal.

ISSN: 2318-3764

A partir do v.2, n.3o Instituto Nacional de Meteorologia passou participar como coautor.

A partir do v.3, n.18o Boletim passou a ser mensal.

1. Sensoriamento remoto. 2. Safra. I. Título.

CDU 528.8(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Gerência de Geotecnologias (Geote)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69. Ed. Conab – 70390-010 – Brasília – DF
(061) 3312-6280
<http://www.conab.gov.br/>
conab.geote@conab.gov.br
Distribuição gratuita

SUMÁRIO

1	Resumo Executivo	2
2	Introdução	4
3	Monitoramento Agrometeorológico	5
4	Monitoramento Espectral	9
5	Monitoramento das Lavouras	10

1 RESUMO EXECUTIVO

Entre 01 e 24 de agosto, os maiores volumes de chuva concentraram-se no noroeste da região Norte, no litoral leste da região Nordeste e na região Sul. Nas demais áreas do país, predominou o tempo seco, favorecendo a maturação e a colheita do algodão e do milho segunda safra e contribuindo para a boa qualidade dos produtos. No Seabra, as chuvas foram insuficientes para a manutenção da umidade no solo, impactando o desenvolvimento de parte das lavouras de feijão e milho terceira safra. Na região Sul, as chuvas intensas, a umidade elevada e a quantidade significativa de dias nublados podem ter causado danos pontuais aos cultivos de inverno. No entanto, a umidade no solo tem favorecido o desenvolvimento das lavouras na maioria das áreas.

Os dados espectrais das principais regiões produtoras de trigo no país continuam indicando condições favoráveis de desenvolvimento das lavouras. Em todas as regiões monitoradas, o índice da safra atual oscilou acima da safra anterior e da média histórica na maioria dos períodos, entre julho e agosto, indicando bom desenvolvimento dos cultivos de inverno. No entanto, após o bom estabelecimento inicial das lavouras no Rio Grande do Sul, as condições meteorológicas recentes promoveram um ambiente propício ao desenvolvimento de doenças, exigindo um maior monitoramento do risco fitossanitário, assim como, em Santa Catarina, onde as lavouras apresentam, de modo geral, boas condições no estado. No Paraná, as lavouras de trigo estão mais adiantadas e, predominantemente, em boas condições.

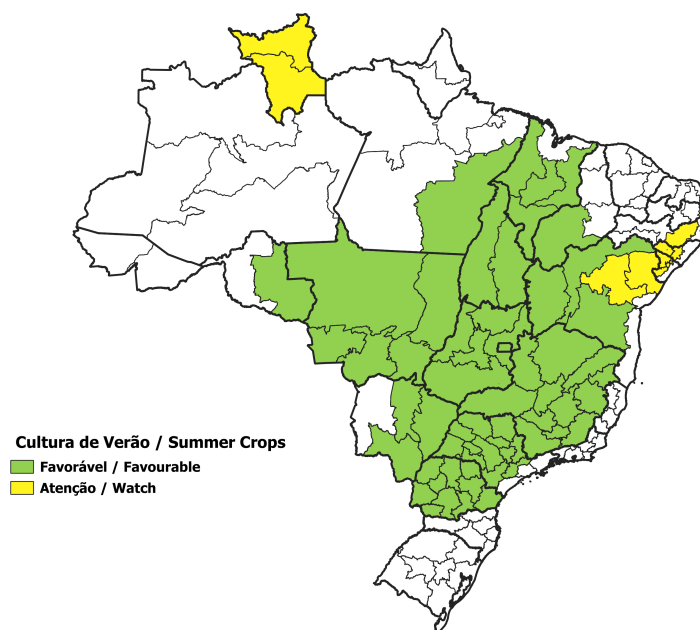
EXECUTIVE SUMMARY

Between August 1st and 24, the heaviest rainfall was concentrated in the northwest of the North region, along the eastern coast of the Northeast region and in the South region. Dry weather prevailed across the rest of the country, contributing to ripening and harvesting of cotton and maize summer planted crop, as well to good product quality. In the Seabra region, rainfall was insufficient to maintain soil moisture, impacting part of development of bean and maize summer planted crop. In the South region, heavy rains, high humidity, and a significant number of cloudy days may have caused localized damage to winter crops. However, soil moisture has supported crop development in most areas.

Spectral data from the main wheat producing regions of the country keep to indicate favorable crop development conditions. Across all monitored regions, the current season's index remained above that of the previous season and the historical average for most of the July–August period, signaling good winter crop development. However, following the initial successful establishment of crops in Rio Grande do Sul state, recent weather conditions promoted a likely environment to disease development, requiring intensified monitoring of phytosanitary risks, also observed in Santa Catarina state, where crops generally appear to be in good condition yet. In Paraná state, wheat crops are in more advanced stage and are predominantly in good condition.

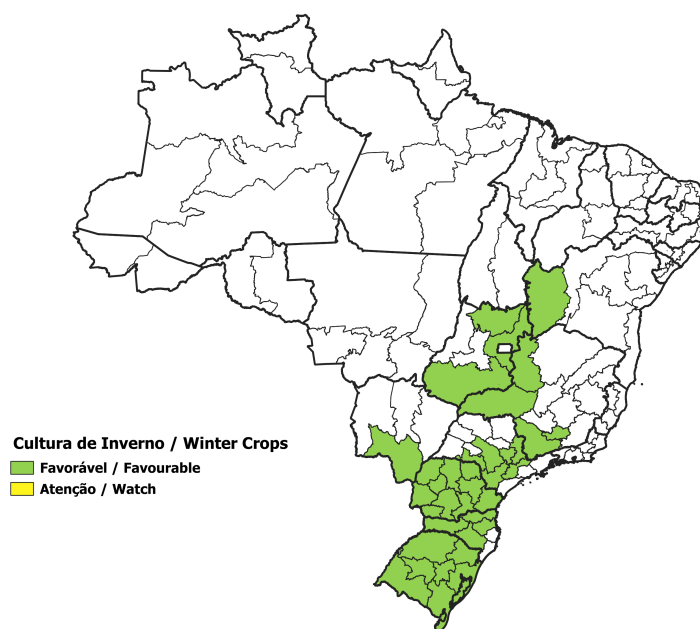
Mapa das condições das lavouras nas principais regiões produtoras
Condition map of crops in the main producing regions

Figura 1: Cultivos de Verão/Summer Crops



Fonte/Source: Conab

Figura 2: Cultivos de Inverno/Winter Crops



Fonte/Source: Conab

2 INTRODUÇÃO

A produção brasileira de grãos apresenta grandes desafios relacionados ao seu acompanhamento em função da dimensão territorial do país, da diversidade de cultivos e do manejo adotado pelos produtores. Entre as soluções para essa demanda, está a geração de informação e conhecimento de forma contínua com base em dados climáticos, de observação da terra, das condições agronômicas e da análise de profissionais da área.

O Boletim de Monitoramento Agrícola é um produto da parceria entre a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e o Grupo de Monitoramento Global da Agricultura (Glam), destacando-se entre os serviços da Conab para atender a sociedade com informações sobre as condições agrometeorológicas e a interpretação do comportamento das lavouras em imagens de satélites e no campo. As informações são apresentadas periodicamente em suporte às estimativas de safra realizadas pela Companhia mensalmente.

A seguir, é apresentado o monitoramento agrícola das principais regiões produtoras de grãos do país, considerando os cultivos de verão e inverno, safra 2025/26, durante o período de 01 a 24 de agosto de 2026.

3 MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

No período entre 01 e 24 de agosto, os maiores volumes de chuva concentraram-se no noroeste da região Norte, no litoral leste da região Nordeste e na região Sul. Nas demais áreas do país, predominou o tempo seco, o que é normal para o período. No geral, destacam-se as condições favoráveis para a maturação e a colheita do algodão e do milho segunda safra, contribuindo também para a boa qualidade dos produtos. No Sealba, as chuvas foram insuficientes para as lavouras de feijão e milho terceira safra em floração e enchimento de grãos, agravando a restrição hídrica. Na região Sul, as chuvas intensas, a umidade elevada e a quantidade significativa de dias nublados podem ter causado danos pontuais aos cultivos de inverno, principalmente, no Rio Grande do Sul. No entanto, a umidade no solo tem favorecido a desenvolvimento das lavouras na maioria das áreas.

Na região Norte, os maiores acumulados de chuva ficaram concentrados em áreas do oeste e norte do Amazonas, sobretudo, na região noroeste do estado. Em Roraima, praticamente não houve precipitação, o que reduziu a umidade no solo e pode ter restringido o desenvolvimento de parte das lavouras de soja e milho terceira safra, que ainda se encontravam em enchimento de grãos. No nordeste do Pará, as chuvas foram irregulares e pouco significativas. No entanto, as precipitações provocadas pela umidade costeira entre a tarde e a noite reduziram a perda de umidade no solo e amenizaram a restrição hídrica em parte das lavouras de feijão terceira safra, que se encontram, predominantemente, em estádios reprodutivos. Nas demais áreas produtoras de algodão e de milho segunda safra, o tempo quente e seco favoreceu a maturação e a colheita das lavouras, apesar do elevado risco de incêndios.

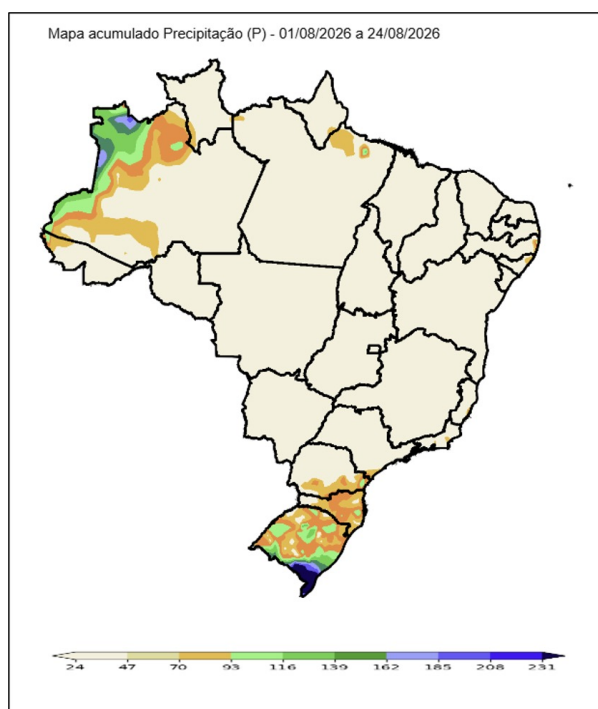
Na região Nordeste, as chuvas ficaram concentradas na faixa leste, principalmente, nas áreas mais litorâneas, entre o Rio Grande do Norte e Alagoas. No Sealba, região que abrange áreas de Sergipe, Alagoas e nordeste da Bahia, as chuvas foram insuficientes para a manutenção da umidade no solo, impactando o desenvolvimento das lavouras de feijão e milho terceira safra, que ainda se encontravam em floração e enchimento de grãos. No entanto, para as lavouras de terceira safra, em maturação e colheita, as condições foram favoráveis. A qualidade da fibra do algodão, em maturação e colheita, no Matopiba, e a finalização da colheita do milho segunda safra também foram beneficiados, confirmando as perdas ocasionadas pela falta de chuvas durante o ciclo da cultura.

Nas regiões produtoras do Centro-Oeste e do Sudeste, predominou o tempo seco. As poucas chuvas que ocorreram em áreas de Mato Grosso do Sul e de São Paulo garantiram a umidade no solo suficiente para as lavouras de trigo que ainda se encontravam em enchimento de grãos, sem prejudicar a maturação e a colheita das áreas mais adiantadas e dos demais cultivos. No geral, as condições foram favoráveis para a secagem natural do milho segunda safra em campo e para a qualidade da fibra do algodão, assim como, para a qualidade do feijão terceira safra, em colheita, cultivado sob irrigação.

Na região Sul, destacam-se, além das chuvas, as temperaturas mínimas e máximas menos elevadas, decorrentes das ondas de frio, que causaram geadas em algumas áreas, mas sem impactos significativos aos cultivos de inverno. No geral, as condições de precipitação e temperatura foram favoráveis, apesar do excesso de umidade e da menor disponibilidade de radiação solar em algumas áreas. No Paraná, as chuvas

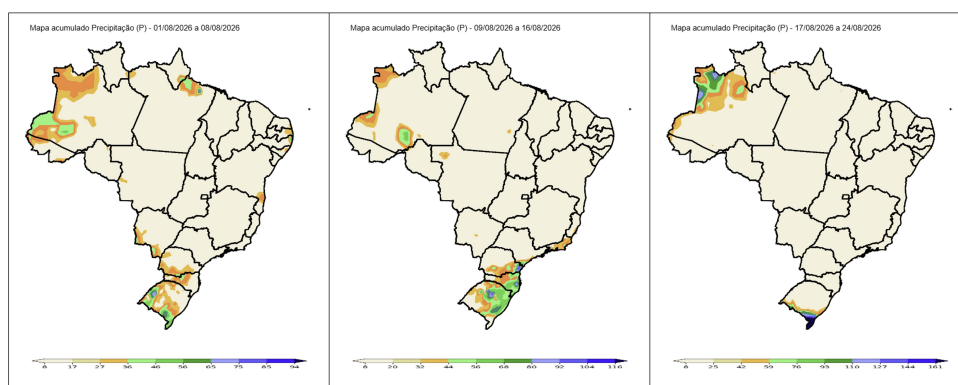
foram menos intensas e irregulares. Houve períodos em que o excesso de precipitação pode ter paralisado temporariamente a colheita do milho segunda safra, com possível redução na qualidade do produto. No entanto, essas chuvas contribuíram para a manutenção da umidade no solo, que já se encontra em níveis de atenção, devido à redução em áreas do norte e do centro-oeste do estado, onde ainda há lavouras de trigo em estádios reprodutivos.

Figura 3: Precipitação acumulada no período



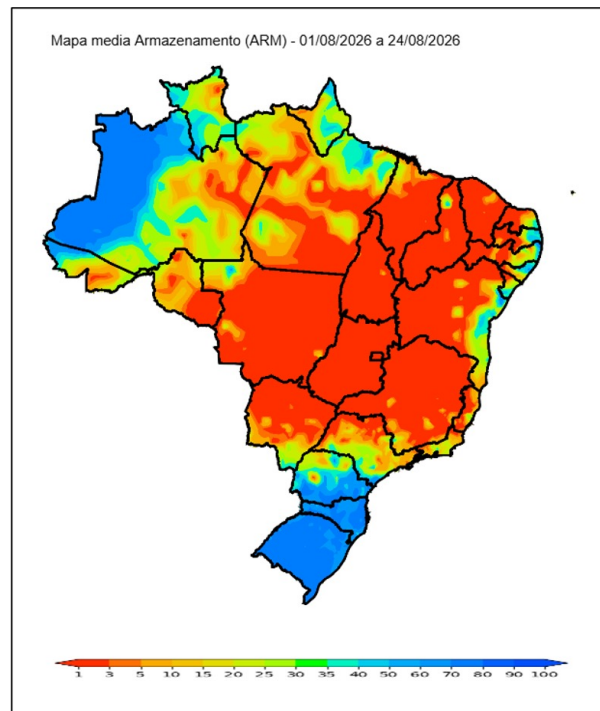
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 4: Precipitação acumulada a cada 8 dias



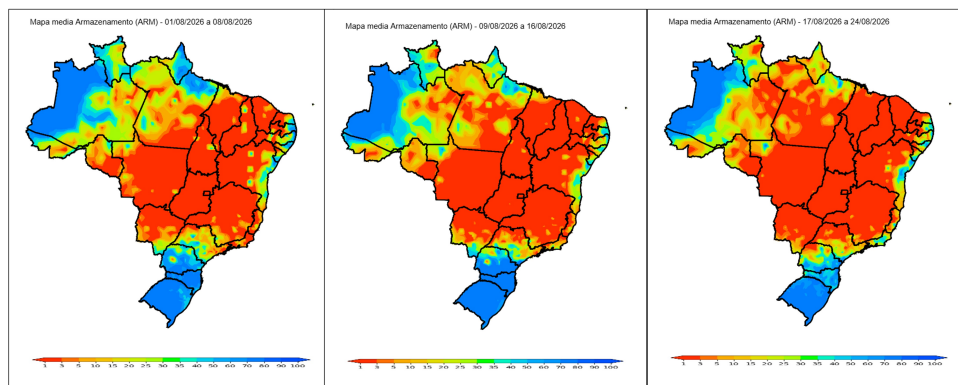
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 5: Média de armazenamento de água no solo no período



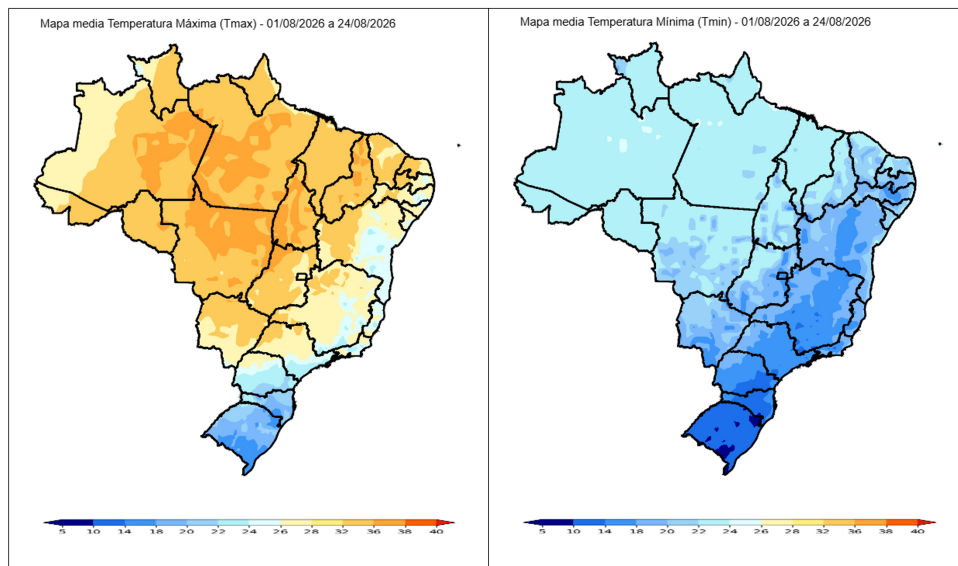
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 6: Média de armazenamento de água a cada 8 dias



Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 7: Temperatura Máxima e Mínima - Média do período



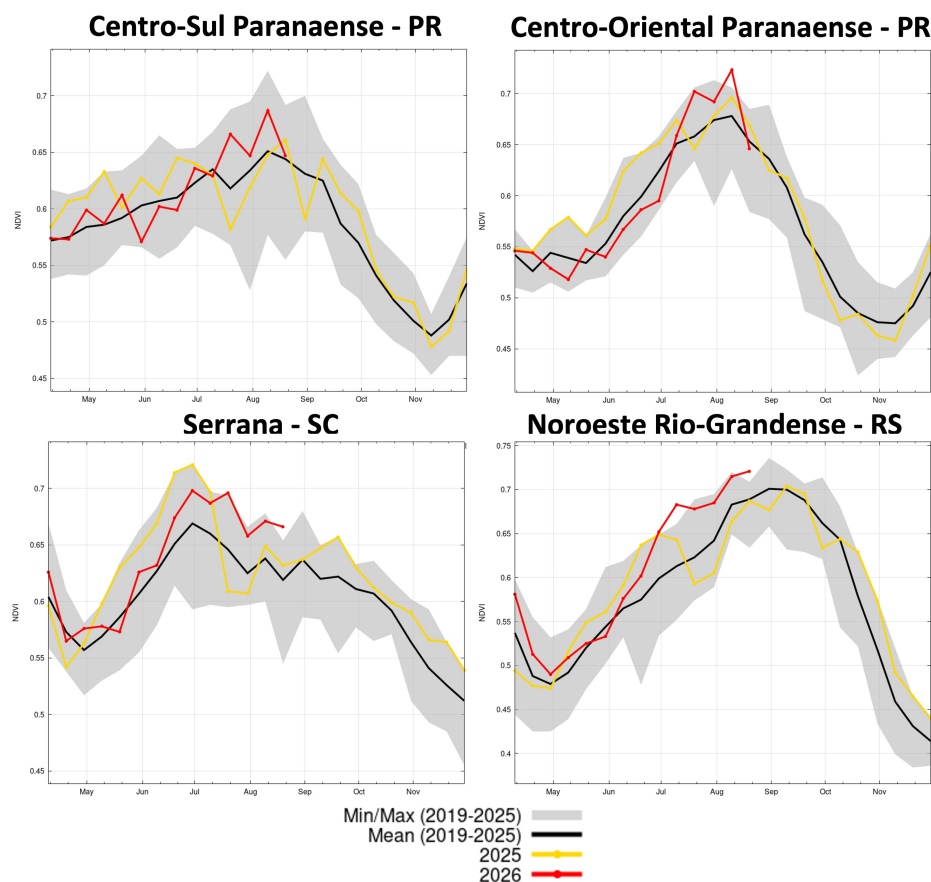
Fonte: INMET/SISDAGRO

4 MONITORAMENTO ESPECTRAL

Os gráficos de evolução do índice de vegetação (IV) das principais regiões produtoras de trigo, no Paraná, onde a área plantada de trigo é maior que a área de milho segunda safra, continuam indicando condições favoráveis de desenvolvimento das lavouras. A situação favorável também é observada em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. Em todas as regiões monitoradas, o índice da safra atual oscilou acima da safra anterior e da média histórica na maioria dos períodos, entre julho e agosto, indicando bom estabelecimento e desenvolvimento vegetativo dos cultivos de inverno, apesar do excesso de chuvas em algumas áreas.

A evolução do índice da safra atual apresentou-se abaixo da safra anterior, no início do desenvolvimento das lavouras, nos três estados, e deve estar relacionada com a redução de área semeada e ao maior escalonamento na semeadura do trigo. No entanto, a partir de julho, o índice da safra atual começou a se apresentar acima da safra anterior e da média histórica, devido ao bom estabelecimento e desenvolvimento da cultura. As quedas do IV observadas no último período, no Paraná e em Santa Catarina, devem estar relacionadas à colheita do milho e ao efeito do clima na vegetação de cobertura. No Noroeste Rio-Grandense, o índice encontra-se em ascensão, refletindo a evolução fenológica das lavouras.

Figura 8: Gráficos de evolução temporal do IV - Cultivos de Inverno



Fonte: GIMMS - Global Agricultural Monitoring

5 MONITORAMENTO DAS LAVOURAS

Algodão

Mato Grosso: o clima quente impulsionou o avanço da colheita no estado, com as operações mecanizadas concentradas nos turnos de temperaturas mais amenas. Em conjunto com a colheita, o manejo de campo mantém-se voltado ao controle do bicudo-do-algodoeiro e à destruição imediata das soqueiras, associando roçagem mecânica e aplicação de herbicidas. Predominam lavouras já colhidas, remanescendo áreas em maturação. As produtividades aferidas até o momento superam as da safra anterior.

Bahia: a colheita segue em andamento no estado, com lavouras distribuídas entre áreas em maturação e áreas colhidas.

Mato Grosso do Sul: a colheita encontra-se praticamente concluída nas regiões Norte e Nordeste do estado. Observa-se a destruição das soqueiras. Na região central, as operações seguem em andamento.

Goiás: a cultura está em final de ciclo, com bom andamento da colheita e qualidade da pluma avaliada como boa, ainda que restrições hídricas registradas durante a formação das maçãs tenham afetado o sudoeste do estado. As fases concentram-se entre a maturação e a colheita. Na região Oeste, as operações já foram concluídas nas áreas de sequeiro e irrigadas. As áreas remanescentes seguem sem registro de pragas fora do patamar normal de controle.

Minas Gerais: o predomínio de tempo seco, com temperaturas amenas e precipitação escassa têm favorecido o avanço da colheita, que segue sem intercorrências.

Maranhão: nos Gerais de Balsas, no Sul do estado, a colheita da primeira safra encaminha-se para a conclusão, enquanto a colheita da segunda safra foi finalizada. A produtividade média até o momento está com maiores resultados nas lavouras de primeira safra. Parte da produção já está sendo beneficiada.

Piauí: a colheita prossegue normalmente no estado, predominando áreas já colhidas. Os resultados de produtividade têm superado as estimativas iniciais, tanto nos cultivos de sequeiro quanto, sobretudo, nas áreas irrigadas.

São Paulo: a colheita encontra-se encerrada no estado.

Figura 9: Registros das condições do Algodão



(a) Luís Eduardo Magalhães - BA

(b) Goiátuba - GO

Milho Segunda Safra

Mato Grosso: o tempo seco no período favoreceu o andamento da colheita, que foi finalizada. As altas produtividades foram reflexo das boas condições climáticas ocorridas durante o desenvolvimento da cultura e do investimento realizado pelos produtores.

Paraná: a elevada umidade do solo e dos grãos, ocasionada pelas chuvas constantes, limitaram o avanço da colheita entre o final de julho e início de agosto. Em algumas regiões, foram observadas perdas de produtividade e qualidade, decorrentes da ocorrência de grãos ardidos e avariados. A redução das precipitações a partir de meados de agosto permitiu um grande avanço na área colhida e alcançou 73% da área semeada. As produtividades são consideradas satisfatórias.

Mato Grosso do Sul: as precipitações ocorridas no início do período retardaram a perda natural de umidade dos grãos e, conseqüentemente, o avanço da colheita. O clima, a partir da segunda quinzena de agosto, permitiu uma recuperação do atraso das operações. As produtividades superam as estimativas iniciais e estão um pouco abaixo das obtidas no último ciclo.

Goiás: o tempo mais seco do período permitiu um grande avanço da colheita, que entrou na reta final. Nos principais municípios produtores do estado, ela está encerrada. A maioria dos municípios apresentou perda de potencial produtivo ocasionado pelo corte precoce de chuvas e o plantio fora da janela ideal. As produtividades são bastante heterogêneas e a qualidade física dos grãos é boa, mas com predominância de grãos mais leves e miúdos em comparação à safra passada.

Minas Gerais: a colheita está avançando, favorecida pelo tempo seco e quente. A queda nas produtividades vai se confirmando devido ao corte precoce das chuvas a partir de abril, época de alta demanda hídrica da cultura, afetando o desenvolvimento das áreas plantadas tardiamente.

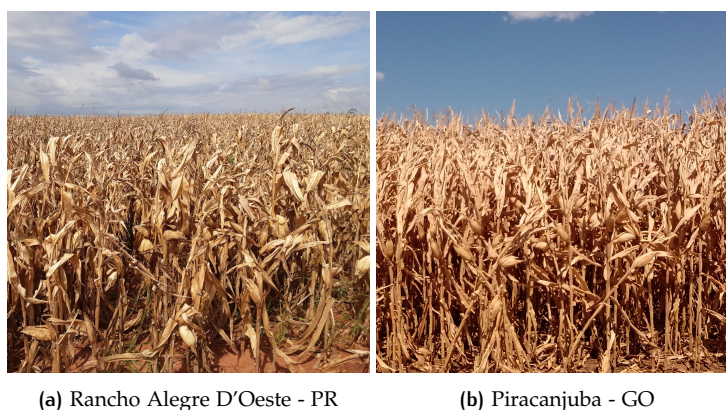
São Paulo: a redução das precipitações favoreceu a perda de umidade dos grãos e o avanço da colheita. As produtividades obtidas superam as estimadas inicialmente.

Pernambuco: a colheita foi finalizada e a qualidade dos grãos é considerada satisfatória. Houve redução na produtividade devido a fatores climáticos durante o enchimento grãos.

Pará: a colheita foi encerrada nos polos da BR-163 e Redenção e se aproxima da finalização nos polos de Santarém e Paragominas. As boas produtividades obtidas refletiram as boas precipitações ocorridas e o bom manejo adotado.

Rondônia: a colheita foi finalizada. As produtividades e a qualidade dos grãos foram consideradas satisfatórias.

Tocantins, Bahia, Maranhão e Piauí: a colheita foi finalizada, favorecida pelo clima quente e seco no período. As produtividades alcançadas ficaram abaixo das estimadas inicialmente e das obtidas na última safra.

Figura 10: Registro das condições do Milho Segunda Safra

(a) Rancho Alegre D'Oeste - PR

(b) Piracanjuba - GO

Milho Terceira Safra

Bahia: as lavouras apresentam bom desenvolvimento nas áreas irrigadas do Oeste baiano, todavia, a estiagem reduziu o potencial produtivo das lavouras do Nordeste, onde a colheita foi iniciada e boa parte da área está sendo destinada a silagem devido à baixa produtividade estimada de grãos.

Sergipe: as precipitações ocorridas no período favoreceram as lavouras semeadas tardiamente, mas chegaram tarde demais para as lavouras semeadas na janela ideal de cultivo. Nessas áreas, a restrição hídrica ocorrida durante o estágio reprodutivo ocasionou significativas perdas produtivas em grande parte do estado e muitas áreas foram destinadas para a produção de silagem.

Alagoas: as precipitações continuaram irregulares no período e, consequentemente, afetaram negativamente o potencial produtivo do cereal. Muitas áreas foram destinadas para a produção de silagem e algumas destinadas ao pastejo de bovinos.

Pernambuco: apesar da restrição hídrica em alguns períodos, as lavouras não apresentam prejuízos significativos.

Roraima: as precipitações continuaram irregulares no período, impactando o potencial produtivo do cereal em grande parte do estado. A colheita foi iniciada e as produtividades variam em função dos volumes de chuvas.

Figura 11: Registro das condições do Milho Terceira Safra

(a) Riachão das Neves - BA

(b) Cachoeirinha - PE

Trigo

Paraná: as condições das lavouras registraram leve piora, mantendo-se, contudo, predominantemente boas. De modo geral, as condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento da cultura, embora a elevada umidade em algumas regiões mantenha o ambiente propício à ocorrência de doenças fúngicas, com registros de oídio e giberela. Predominam lavouras em enchimento de grãos, seguidas por áreas em florescimento e em desenvolvimento vegetativo, enquanto os talhões mais precoces já se aproximam da maturação.

Rio Grande do Sul: as condições meteorológicas recentes, marcadas por variações de temperatura, períodos prolongados de molhamento foliar e manutenção do excesso de umidade no solo, promoveram um ambiente propício ao desenvolvimento do complexo de manchas foliares e de doenças bacterianas, exigindo um maior monitoramento fitossanitário. Após o bom estabelecimento inicial, a maior parte das lavouras encontra-se em desenvolvimento vegetativo. No Planalto Superior, parte das lavouras segue em perfilhamento e recebe a primeira aplicação de nitrogênio em cobertura, enquanto as áreas semeadas no início da janela recomendada já avançam para o final do florescimento e o início do enchimento de grãos, fase em que se eleva a atenção às doenças de espiga, sobretudo a giberela. Além disso, o excesso de chuvas e a menor disponibilidade de radiação solar podem comprometer o desenvolvimento das plantas.

Santa Catarina: as lavouras apresentam, de modo geral, boas condições no estado. No Meio-Oeste, a frequência de chuvas dificultou o acesso às áreas para a realização de manejos fitossanitários, por outro lado a maior disponibilidade de radiação solar favoreceu o desenvolvimento das plantas e ampliou as janelas para aplicação de fertilizantes e defensivos. Na Serra e nos Planaltos, as lavouras encontram-se predominantemente em desenvolvimento vegetativo, distribuídas entre o perfilhamento e o alongamento, com parcela inicial em emborrachamento, sendo a umidade do solo favorável à adubação nitrogenada em cobertura. No Oeste e Extremo Oeste, onde a implantação é mais precoce e as lavouras estão fenologicamente mais avançadas, o calor e a elevada radiação favoreceram o desenvolvimento, enquanto a passagem da frente fria elevou temporariamente a umidade e o risco fitossanitário.

São Paulo: no Sudoeste paulista, principal região produtora, as chuvas acima da média e a baixa luminosidade, registradas no início do desenvolvimento, comprometeram o crescimento das lavouras, o que tem gerado preocupação quanto à qualidade dos grãos. A colheita foi iniciada e predominam áreas em maturação e enchimento de grãos.

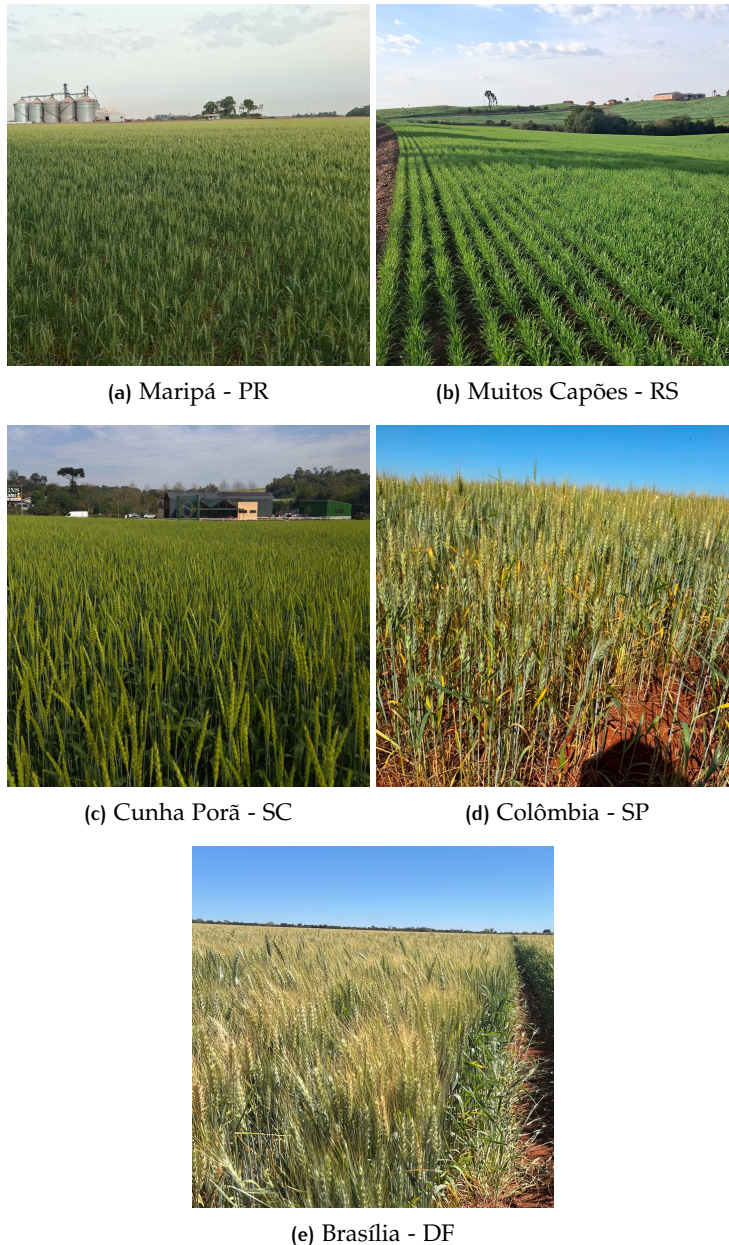
Minas Gerais: a colheita avança em boas condições, embora se confirme a queda de produtividade. As áreas irrigadas do cerrado mineiro têm mantido ambiente propício à ocorrência de brusone, o que compromete parte do potencial produtivo e pode refletir na qualidade dos grãos destinados aos moinhos. As lavouras encontram-se predominantemente em colheita e o restante em maturação.

Goiás: a colheita do trigo irrigado avança em ritmo lento, coexistindo no campo lavouras em diferentes estádios, do enchimento de grãos às áreas já colhidas. As chuvas atípicas ocorridas entre junho e julho mantiveram ambiente propício à ocorrência de brusone em algumas regiões, doença que limitou o potencial produtivo e resultou em forte variabilidade dos rendimentos apurados até o momento. Na região Leste, parte das áreas foi conduzida em sobresemeadura, na sucessão ao milho semente.

Mato Grosso do Sul: a colheita segue em ritmo acelerado, predominando lavouras já colhidas. Constatou-se perda de produção em decorrência da alta incidência de brusone, sobretudo nas regiões Sul e de fronteira. Ainda que a doença tenha atingido boa parte das lavouras, registraram-se também produtividades satisfatórias nos materiais de maior tolerância.

Bahia: as lavouras seguem em evolução no estado, encontrando-se predominantemente em enchimento de grãos, com parcelas em maturação.

Figura 12: Registros das condições do Trigo





Conab

MINISTÉRIO DO
**DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR**

MINISTÉRIO DA
**AGRICULTURA E
PECUÁRIA**

